

CONFECÇÃO DE JOGOS PEDAGÓGICOS: ALAFABETIZAÇÃO EM DIFERENTES LINGUAGENS

Sheila Maria Rosin (DTP/UEM)
PET-Pedagogia¹ (G/UEM)

Tema proposto

O uso de jogos como recursos pedagógicos para a alfabetização em diferentes linguagens.

Objetivos

O Grupo PET-Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá objetiva com esse Minicurso reunir acadêmicos/as e docentes dos diversos níveis de ensino com vistas a empreenderem reflexões teóricas acerca da importância do brincar e dos jogos no processo de alfabetização em diferentes linguagens. Além disso, objetiva confeccionar alguns exemplares de jogos a partir de materiais reutilizáveis, que podem ser utilizados como recursos pedagógicos auxiliares tanto para o/a professor/a quanto para o aluno/a no processo de alfabetização e na aquisição de conceitos matemáticos, bem como desenvolvimento do raciocínio lógico.

Referencial teórico

O referencial teórico que subsidiará a discussão e as reflexões aqui apresentadas está ancorado na abordagem histórico-cultural, a qual tem o psicólogo russo Vygotsky (1896-1934) como um de seus precursores. De acordo com o autor em tela, a importância do brinquedo está no fato de criar Zonas de Desenvolvimento Proximal na criança, pois, ao brincar, ela – mesmo que de forma imaginativa – realiza atividades e funções que, muitas vezes, estão acima de suas reais capacidades, mas que se tornam possíveis com o brinquedo. Assim, compreendemos o brinquedo e o jogo como instrumentalizadores do desenvolvimento da criança, visto que incentivam mudanças, criam situações que possibilitam a apreensão de regras, propiciam transformações internas, além de engendram um espaço de expressão diferenciado, pois permitem que a criança elabore seu pensamento e desenvolva sua autonomia. Portanto, é possível afirmar:

O desenvolvimento infantil se encontra particularmente vinculado ao brincar, uma vez que este último se apresenta como a linguagem própria da criança, através da qual lhe será possível o acesso à cultura e sua assimilação, num movimento dialético característico do processo de crescimento e amadurecimento. (JUNQUERA, 1999, s/n)

Considerando a importância do brinquedo, das brincadeiras e dos jogos para o desenvolvimento e o processo de aprendizagem da criança, é imprescindível compreender como esses podem se apresentar como estratégias, bem como recursos pedagógicos por meio dos quais os/as alunos/as podem inventar, criar, pesquisar, brincar ao mesmo tempo em que aprendem e se desenvolvem. Segundo Souza (2012), para a criança, além do entretenimento, o jogo também representa superação, conquista e uma possibilidade de conhecimento adquirido por meio da atividade interativa.

De acordo com Kahl (2007), na escola o jogo é um mecanismo que visa facilitar o trabalho do professor e contribuir para o desenvolvimento do/a aluno/a, sendo ele um meio divertido de adentrar conteúdos diversos.

É necessário salientar que o jogo pode ser utilizado didaticamente em todas as fases da escolarização. O/a docente pode empregar este recurso tendo em vista o desenvolvimento do aluno/a, como ressalta a autora “A escola é primordial quando envolve atividades lúdicas no processo de ensino, pois atribui outros valores às brincadeiras, mostra outros caminhos e outras possibilidades de “pensar” sobre o brinquedo” (KAHL, 2004, p.2).

Portanto, é possível afirmar:

Criar o espaço da brincadeira dentro da sala de aula possibilita ao professor fazer do ensino algo divertido, que prenda a atenção do aluno, mostrando, aos mesmos, modos diferentes de se pensar a realidade, redimensionando conceitos (KAHL, 2004 p. 11).

Em sala de aula o trabalho do/a professor/a pode ser facilitado quando se utiliza da sucata e de materiais recicláveis para a confecção dos jogos. Pode-se também mostrar para a criança o processo de produção dos brinquedos, destacando que muitas coisas podem ser transformadas para que a aula fique mais agradável (KAHL, 2004).

Metodologia

A metodologia eleita para a realização do minicurso está dividida em dois momentos. Primeiramente far-se-á uma discussão teórica sobre a importância dos jogos e do brincar

como promotores do desenvolvimento e da aprendizagem das crianças, especificamente no processo de alfabetização e no ensino de conceitos matemáticos. No segundo momento, haverá a confecção de jogos pedagógicos a partir de materiais reutilizáveis, que servirão como recursos educativos a serem utilizados pelos/as profissionais da educação em sua prática na sala de aula.

Considerações Finais

O brincar tem forte impacto para o desenvolvimento infantil. Teóricos/as, professores/as e até pessoas não envolvidas diretamente com a educação afirmam que o brincar consiste em uma atividade que, em longo prazo, auxilia na construção de um adulto equilibrado e feliz. De acordo com os estudos da Psicologia, o brincar constitui-se em uma atividade demasiadamente séria, pois favorece a formação de Funções Psicológicas Superiores fundamentais ao processo de humanização, como a imaginação e a criatividade (VYGOTSKY, 1998).

Além disso, o brincar possibilita olhar as coisas de outra maneira, atribuir novos significados, estabelecer um espaço no qual é preciso argumentar, negociar, trocar e regular as ações individuais com as coletivas, pois “Os processos de desenvolvimento e de aprendizagem envolvidos no brincar são também constitutivos do processo de apropriação do conhecimento!” (BORBA, 2006, p. 39). Nesse sentido, o/a professor/a, ao promover a brincadeira e o jogo, contribui para a efetivação de uma ação pedagógica que lhe permite uma maior aproximação com o universo infantil, como também conhecer a forma de pensar, de se expressar e de agir da criança.

Referências

BORBA, A. M. O brincar como um modo de ser e estar no mundo. In: BRASIL, Ministério da Educação. **Ensino fundamental de nove anos** – orientação para a inclusão da criança de seis anos de idade. 2006, p. 33 a 34.

JUNQUEIRA, M. de F. P. da S. O brincar e o desenvolvimento infantil. **Pediatria Moderna**, São Paulo, v. 35, n. 12, p. 988-90, dez. 1999.

KAHL, Karoline. **Alfabetização: construindo alternativas com jogos pedagógicos**. Universidade Federal de Santa Catarina. 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/article/view/5726>. Acesso em: 04 de maio. 2016.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.